

## LETRAMENTOS LITERÁRIOS DIGITAIS NO CIBERESPAÇO: DIALOGANDO COM AS FANFICS

Alexsandro Vital de ALMEIDA<sup>1</sup>

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

allexsandroallmeida@hotmail.com

Ivanda Maria Martins SILVA<sup>2</sup>

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

ivanda.martins@gmail.com

**RESUMO:** Pretende-se analisar as *fanfics* e suas influências nas práticas de letramentos literários digitais de estudantes do ensino médio. O estudo fundamentou-se nas abordagens dos seguintes autores: Barton e Hamilton (2000); Lévy (1999); Lima e Menezes (2017); Lorenzi; Pádua (2012); Marcuschi e Xavier (2010); Moreira (2013); Neves (2012); Padrão (2007); Rojo; Barbosa; Collins (2005); Silva (2017); Soares (2002); Vargas (2015). A metodologia utilizada priorizou abordagem qualitativa, mediante técnicas procedimentais, tais como: pesquisa de campo em duas escolas públicas da rede estadual de Pernambuco, aplicação de questionários com estudantes do ensino médio. Os resultados da pesquisa revelam que a maior parte dos estudantes não tem conhecimento sobre as *fanfics* (62,3%) e 83% não costumam ler *fanfics* na *internet*. Mesmo sem o conhecimento do gênero *fanfic*, muitos estudantes (39,6%) afirmaram que gostariam de que o professor de literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula. No cenário da cultura digital, a escola precisa desenvolver ações para motivar letramentos literários nos meios digitais, no sentido de ampliar práticas de leitura e escrita direcionadas à literatura. A *fanfic* pode se transformar em uma ferramenta didática importante para estimular essas práticas de letramentos dos jovens estudantes do ensino médio, interessados nas conexões entre literatura e outras linguagens do ciberespaço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Letramento Literário. *Fanfics*. Ensino Médio. Cultura Digital.

## DIGITAL LITERARY LETTERS IN CYBER SPACE: DIALOGUE WITH THE FANFICS

**ABSTRACT:** It is intended to analyze fanfics and their influences on the practices of digital literary literacies of high school students. The study was based on the approaches of the following authors: Barton and Hamilton (2000); Lévy (1999); Lima and Menezes (2017); Lorenzi; Padua (2012); Marcuschi and Xavier (2010); Moreira (2013); Neves (2012); Standard (2007); Rojo; Barbosa; Collins (2005); Silva (2017); Soares (1998, 2002); Vargas (2015). The methodology used prioritized a qualitative approach, through

<sup>1</sup> Especialista em Gestão Pública pelo IFPE. Graduado em Licenciatura em Letras/Português pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

<sup>2</sup> Doutora em Letras (UFPE), professora associada da UFRPE/UAEADTec, atua no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PROGEL/UFRPE) e no Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (PPGTEG/UFRPE).

procedural techniques, such as: field research in two public schools in the state of Pernambuco, application of questionnaires with high school students. The survey results reveal that most students are unaware of fanfics (62.3%) and 83% do not usually read fanfics on the internet. Even without knowledge of the fanfic genre, many students (39.6%) stated that they would like the literature teacher to work with fanfics in the classroom. In the digital culture scenario, the school needs to develop actions to motivate literary literacies in digital media, in order to expand reading and writing practices directed to literature. The fanfic can become an important didactic tool to stimulate these literacy practices of young high school students, interested in the connections between literature and other languages of cyberspace.

**KEYWORDS:** Literature. Literary Literacy. Fanfics. High School. Digital Culture.

**RECEBIDO EM:** 22 de maio de 2020

**ACEITO EM:** 13 de novembro de 2020

**PUBLICADO EM:** dezembro de 2020

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário das inovações tecnológicas, as *fanfics* surgem como gêneros emergentes que influenciam práticas de letramentos literários no contexto da cibercultura (LÉVY, 1999). A *fanfic* configura-se como modalidade de escrita ficcional presente no ciberespaço, com características intertextuais, hipertextuais e multimodais. As *fanfics* vêm se tornando um fenômeno de criação literária, reunindo leitores e escritores em trocas de experiências no campo da literatura.

Na visão de Aguiar (2011), a *fanfic* é uma produção contemporânea e, além disso, faz referência às histórias escritas por fãs. Ferreira e Ferreira (2012, p. 4) afirmam que a *fanfic* representa um universo ficcional, de modo que “uma *fanfic* situa-se, então, como uma narrativa literária” e, por conseguinte, apresenta como característica principal a “função de narrar”. Os criadores ou escritores de *fanfics*, denominados “fanfiquinhos” ou *ficwriters*, podem publicar suas *fics* em espaços direcionados às comunidades de fãs, mas também as deixam disponibilizadas para navegação dos internautas em geral. Assim, sem dúvida, as *fanfictions* são práticas criativas de leitura e escrita.

O desenvolvimento das redes de comunicação *on-line* e o surgimento crescente de gêneros emergentes no contexto da tecnologia digital demandam a formação de leitores e de autores que possam exercer práticas sociais de leitura e de escrita em diversos suportes tecnológicos, tendo em vista as demandas na era dos multiletramentos (SILVA, 2017).

Nessa perspectiva, Xavier (2005) discute o letramento digital e como o docente deve lidar com as novas formas de aprender e ensinar. Pode-se considerar o letramento digital como um dos diferentes letramentos ligados a diversos domínios; é neste ponto que os enfoques teóricos em tela se harmonizam. Isso, porque "há diferentes letramentos associados a diferentes domínios da vida". (BARTON; HAMILTON, 2000, p. 7-8).

Neste percurso das novas formas de escrever, aparecem as *fanfics* como novos espaços para práticas de letramentos literários no contexto da cibercultura. Tendo em vista o cenário dinâmico da cultura digital e as contínuas demandas para se repensar o papel da literatura dentro e fora da escola, sentimos a necessidade de realizar a presente pesquisa. Desse modo, tem-se como questão norteadora: qual o papel das *fanfics* nas práticas de letramentos literários digitais de estudantes do ensino médio?

O estudo tem como objetivo principal analisar as *fanfics* e suas influências nas práticas de letramentos literários digitais de estudantes do ensino médio. Os objetivos específicos são: 1) Estudar as percepções dos discentes do ensino médio sobre *fanfics*, considerando práticas de letramentos literários nos ambientes virtuais do ciberespaço; 2) Descrever *sites* de *fanfics* para apoiar letramentos literários no ciberespaço.

A metodologia utilizada fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, mediante técnicas procedimentais, tais como: pesquisa de campo em duas escolas públicas da rede estadual de Pernambuco, aplicação de questionários com estudantes do ensino médio, descrição de *sites* de *fanfics*.

Os eixos temáticos estruturadores deste estudo estão baseados nas reflexões sobre letramentos literários, letramentos digitais, o papel das *fanfics* nas práticas de letramentos literários de estudantes no ensino médio. Desse modo, o aporte teórico desta pesquisa está alinhado pelas abordagens dos autores: Barton; Hamilton (2000); Lima e Menezes (2017); Lorenzi; Pádua (2012); Marcuschi; Xavier (2010); Moreira (2013); Neves (2012); Padrão (2007); Rojo; Barbosa; Collins (2005); Silva (2017); Soares (2002); Vargas (2015).

## **2 O PAPEL DAS FANFICS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DIGITAIS**

*Fanfic* é “uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de

direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática”. (VARGAS, 2015, p. 21). Azzari e Custódio (2013, p. 74) afirmam que a *fanfic* é “uma história escrita por um fã, a partir de um livro, quadrinho, animê, filme ou série de *TV*”, cuja inspiração pode se originar a partir de bandas ou de atores favoritos do *fic*. Estes textos são divulgados por fãs na *internet* e circulam em comunidades virtuais, *sites*, *blogs*, enfim, em uma diversidade de espaços virtuais disponíveis no turbilhão digital do ciberespaço.

Os sujeitos responsáveis pela criação de *fanfics* são conhecidos como *factores* ou “fanfiqueiros”. Ao escrever a *fanfic*, a intenção do autor é ler e, principalmente, ser lido pelos fãs. Para tanto, o “fanfiqueiro” participa na *internet* de comunidades que proporcionam a divulgação da *fanfic*, de modo que outras pessoas a conheçam e demonstrem interesse pelo texto (AGUIAR, 2011a). Aguiar (2011a) afirma que o autor e o leitor da *fanfiction* têm como referências a convivência virtual, as interações síncronas e assíncronas, o compartilhamento de saberes e experiências de leituras. Nesse processo, a leitura é compreendida pelos adeptos das *fanfics* como prática lúdica atrelada à formação de grupos sociais (AGUIAR, 2011a, p. 32).

As *fanfics* existem devido ao afeto desprendido dos fãs (leitores, espectadores ou consumidores) sobre um universo ficcional já existente, por meio das linhas de uma história, em prosa ou poesia, de modo que os produtores das ficções de fãs não se constituem como autores fundadores de discursividade e caminham à margem da dita “alta literatura” (CAMARGO; ABREU, 2014). Traçando imagens e formas verbais, as *fanfics* constroem um universo ficcional, por meio de histórias que representam ou imitam situações reais ou ao menos figuram no imaginário coletivo das comunidades que acessam o ciberespaço.

Conforme Black (2006, p. 172), o fenômeno da *fanfiction* envolve narrativas da mídia e ícones da cultura pop como inspirações para os fãs que escrevem seus próprios textos, estendem a trama original, criam novos personagens e/ou desenvolvem novas relações entre personagens (BLACK, 2006). Abrem-se inúmeras possibilidades de escrita e de leitura, formas diversificadas de participação no *fandom*, tendo em vista, por exemplo, a hipertextualidade e a multimodalidade das *fanfics*, com o entrecruzamento de diferentes semioses e linguagens (OLIVEIRA; MANZANO, 2015).

As *fanfics* possuem seus próprios princípios e regras, formando um campo próprio, onde fãs se estruturam hierarquicamente, conservam ou atacam determinadas estruturas

textuais, baseados em suas experiências prévias, seja com a indústria de entretenimento, seja com a formação de leitores. Por seu caráter de incentivo à leitura e à produção textual, julgamos relevante analisar o gênero emergente *fanfiction*, apreender seus traços peculiares, caracterizá-lo, de modo a torná-lo um meio para o trabalho pedagógico. Consideramos que o gênero *fanfiction* pode ser didaticamente utilizado, de forma a contribuir para o ensino de literatura, tendo em vista características das *fanfics*, tais como: intertextualidade, hipertextualidade, multimodalidade.

Black (2007) concebe o contexto como pano de fundo para trocas sociais que são mediadas por meio de gêneros, linguagem e discurso. As histórias criadas por fãs têm como destaque a interação entre escritores e leitores, contribuindo não apenas para uma maior compreensão de significados de cada um, mas também para as suas percepções e, portanto, construções do espaço de escrita e de leitura.

Autores de *fanfiction* [...] estão aprendendo a escrever em rede global, arenas pluralistas onde a convergência e divergência de diferentes modos de representação, mídias, textos, linguagens, letramentos e perspectivas são comuns. Isto pode ser contrastado com o tipo de aprendizagem que ocorre frequentemente em espaços fechados, como salas de aula de produção textual, onde a atividade do estudante está estruturada não só por arranjos físicos, mas também por regras da escola e da sala de aula, bem como pela autoridade do professor. (BLACK, 2007, p. 387, tradução nossa).<sup>3</sup>

O crescente acesso às tecnologias digitais propiciou novas relações dos sujeitos com os artefatos tecnológicos, promovendo mudanças em práticas de letramentos, tendo em vista: 1) a intensificação e a diversificação da circulação das informações nos meios analógicos e digitais de comunicação; 2) a diminuição das distâncias espaciais, seja em termos territoriais e/ou culturais; 3) a diminuição das distâncias temporais; 4) a multissemiótica. Nesse sentido, a escola precisa estar atenta às múltiplas exigências do mundo contemporâneo e possibilitar a inserção dos alunos em diferentes práticas de letramentos (ROJO; BARBOSA; COLLINS, 2005).

---

<sup>3</sup> Fanfiction authors [...] are learning to write in globally networked, pluralistic arenas where the convergence and divergence of different modes of representation, media, texts, languages, literacies, and perspectives is commonplace. This can be contrasted with the sort of learning that often takes place in enclosed spaces such as composition classrooms, where student activity is structured not only by physical arrangements, but also by school and classroom rules as well as the authority of the teacher. (BLACK, 2007, p. 387).

Conforme Moreira (2013, p. 19), o letramento digital deve ser entendido [...] “como o uso das habilidades de leitura e de escrita incorporadas às novas tecnologias de comunicação digital, enxergando os objetos tecnológicos como auxiliares nos procedimentos de aprendizagens”.

As práticas de letramentos literários nos meios digitais também estão se destacando, com as múltiplas potencialidades das tecnologias. Silva (2017) propõe associar a noção de letramento literário (COSSON, 2006) ao caráter plural dos letramentos (SOARES, 2002), configurando-se o “letramento literário digital” como novo desafio para o ensino de literatura. Cosson (2009) defende o letramento literário como prática social, compreendendo-se o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem.

Para Fanin (2016, p. 25), na cultura digital, o letramento literário articula-se às múltiplas possibilidades de alteridade na rede de conexões e interconexões do ciberespaço, considerando relações simultâneas entre texto, hipertexto e contexto, entre interlocutores interagindo em tempos e espaços flexíveis, em ambientes interativos que alteram os processos de produção de texto, possibilitando que o leitor, no encontro com o autor, transforme-se em leitor/autor de hipertextos literários, mediados pelas várias mídias da *Web*.

Como o letramento implica usos sociais da escrita, infere-se que o letramento literário está associado a diferentes domínios da vida (o letramento implica usos da escrita literária para objetivos específicos em contextos específicos). Nesse sentido, seria interessante pensar em quais contextos ou espaços sociais podem ser observadas essas práticas de letramento literário que são plurais. Assim, alguns usos sociais poderiam ser assinalados pela presença de formas ficcionais em outras mídias, diferentes do livro impresso, tais como: adaptações de textos literários para a televisão, teatro, cinema, usos da escrita ficcional no ciberespaço, tal como as *fanfics*, etc. (ZAPPONE, 2008).

Para desenvolver as atividades que possibilitem o letramento dos estudantes, é preciso que o docente leve ao ambiente escolar os mais diversos gêneros textuais, digitais e literários possíveis, independente da realidade em que o discente está inserido. Assim, o aluno perceberá que há várias formas de se aprender essas práticas de leitura e escrita, e com isso ser reconhecido como sujeito no meio em que vive.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada configurou-se como qualitativa, compreendendo-se que a abordagem qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Em uma pesquisa de abordagem qualitativa, o principal objetivo é contribuir para a ampliação do conhecimento relativo a aspectos genéricos e/ou específicos de uma determinada área de estudo. De acordo com Gil (1999), o uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a valorização do contato direto com a situação em estudo.

Priorizamos adotar a abordagem qualitativa, uma vez que o objeto de estudo envolve, eventualmente, diversas referências epistemológicas, também porque a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como uma possibilidade de compreensão repleta de significados e particularidades situacionais apresentadas pelos participantes (RICHARDSON, 1999). De acordo com Demo (2011, p. 119), "a pesquisa qualitativa tem uma relação forte com a educação; em grande parte porque recebeu forte impulso de educadores".

A presente investigação enquadra-se ainda no desenho descritivo/interpretativo, considerando a natureza dos objetivos propostos. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Conforme Richardson (1999, p. 80), "os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais".

Diante do exposto, em termos metodológicos, este estudo é desenvolvido a partir de pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa, por meio de técnicas procedimentais, tais como: pesquisa de campo em escola pública estadual, aplicação de questionários semiestruturados com estudantes do ensino médio.

Para estudar as percepções dos discentes do ensino médio sobre *fanfics*, considerando práticas de letramentos literários dos estudantes, realizamos pesquisa de campo em duas escolas estaduais de Pernambuco. Foi realizado um estudo com discentes do ensino médio, com vistas a coletar informações por meio de questionários.

Na etapa de análise e discussão dos resultados, utilizamos as orientações da análise do conteúdo (BARDIN, 2011) para o tratamento dos dados coletados nos questionários. A análise de conteúdo compreende um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que visa a obter, através de procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores (que podem ser quantitativos ou não), de modo que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção destas mensagens.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A pesquisa foi realizada em duas escolas estaduais de Pernambuco (Escola Estadual Antônio Inácio e Escola de Referência em Ensino Médio Professora Marilene Chaves de Santana), localizadas no município de Feira Nova - PE. A Escola Estadual Antônio Inácio trabalha com alunos que residem, em sua maioria, na zona rural, e tem funcionamento nos três turnos (manhã e tarde, com ensino médio regular, e noite com EJA Ensino Médio). A Escola de Referência em Ensino Médio Professora Marilene Chaves de Santana trabalha o ensino integral com estudantes do Ensino Médio (manhã e tarde) e EJA Ensino Médio no turno noturno.

Foi realizado um estudo com 53 discentes destas escolas públicas, com vistas a coletar informações por meio de questionário *on-line* disponibilizado na plataforma do *Google Forms* (formulários *on-line* do *Google*). O questionário foi organizado de forma mista, com questões abertas e fechadas.

##### **4.1 Contextualização dos perfis dos participantes**

A interpretação das informações obtidas foi expressa ora em números absolutos e/ou percentuais, ora em transcrição das falas dos estudantes. Para registro e análise dos dados, utilizou-se o *software Excel 2010*. A coleta de dados só foi iniciada após autorização por parte da direção escolar, e os alunos só participavam mediante a autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Em relação à coleta de dados, para contextualizar os participantes, mediante o instrumento (questionário do discente) com estudantes do nível médio, alguns dados de



identificação mais gerais foram coletados, como gênero, idade, turma na escola, turno em que estuda. Esses dados são relevantes para traçarmos um panorama geral do perfil dos sujeitos participantes da pesquisa.

Do total dos estudantes que participaram da pesquisa, 56,6% são do sexo feminino (n=30), e 43,4% são do sexo masculino (n=23). Com relação à idade dos estudantes, 1,9% tem 13 anos (n=01); 3,8% têm 14 anos (n=02); 24,5% têm 15 anos (n=13); 39,6% têm de 16 anos (n=21); 15,1% têm 17 anos (n=08); 7,5% têm 18 anos (n=04) e 7,5% estão acima de 18 anos (n=04). No tocante à turma dos estudantes na escola, 32,1% são do primeiro ano do Ensino Médio (n=17); 37,7% são do segundo ano do Ensino Médio (n=20); 30,2% são do terceiro ano do Ensino Médio (n=16). Com relação ao turno dos estudantes na escola, 67,9% estudam no turno da manhã (n=36); 24,5% estudam no turno da tarde (n=13); 7,5% estudam no turno da noite (n=04).

#### **4.2 Percepções dos estudantes do ensino médio sobre *fanfics***

Conforme o instrumento de coleta de dados, buscamos traçar as percepções dos estudantes sobre o conhecimento acerca das *fanfics*. Desse modo, primeiramente perguntamos se os alunos sabiam o que são *fanfics*, obtivemos como respostas um total de 62,3% (n=33) respondendo que não tinham conhecimento e/ou não sabiam a definição desse gênero, porém 37,7% (n=20) informaram que tinham conhecimento e/ou não sabiam a definição desse gênero. O questionário permitiu que os estudantes escrevessem suas concepções prévias sobre *fanfics*, conforme algumas posições dos discentes a seguir descritas:

- A- *Fanfics* são histórias criadas por fãs usando os personagens de desenhos, livros, animes, etc. Elas podem criar novas histórias de acordo com suas expectativas sobre continuação de episódios já existentes ou não. (Estudante A).
- B- *Fanfic* é uma narrativa ficcional, escrita e divulgada por fãs ou algo do tipo em *blogs*. (Estudante B).
- C- *Fanfics* são histórias criadas por pessoas que não são autores profissionais ou reconhecidos e fazem a história com uma base em alguém em que é fã ou história que gosta. (Estudante C).
- D- *Fanfics* são obras de fãs modificadas baseada em algum livro, filmes e etc. (Estudante D).

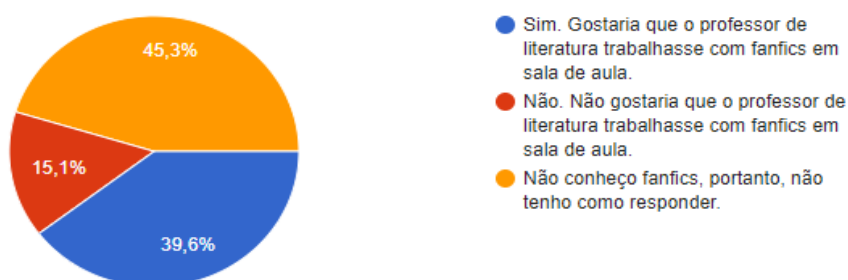
Ao perguntarmos se os estudantes costumavam ler *fanfics* na *internet*, obtivemos como respostas: 83% (n=44) afirmaram que não costumavam ler *fanfics* na *internet*, por outro lado, 17% (n=09) assinalaram a opção de ler *fanfics* na *internet*. Aqueles que responderam de forma positiva indicaram alguns *sites* de *fanfics* que costumam ler na *internet*: um discente mencionou os *sites* “*Wattpad* e *SocialSpirit*”; outro indicou os *sites* “*Wattpad* e *Spirit Fanfics*”; outro informou o *site* “*Fanfics.net*”.

Perguntamos, também, se os estudantes costumavam escrever *fanfics* na *internet* e obtivemos as seguintes respostas: 94,3% (n=50) afirmaram não escrever *fanfics* na *internet*; e 5,7% (n=03) informaram escrever *fanfics* na *internet*. Os alunos indicaram o *site* de *fanfics* “*Wattpad*” como aquele utilizado, com maior frequência, para a escrita de *fanfics*. Comentaram, ainda, que, neste *site*, eles têm mais liberdade de se expressar e podem escrever temas variados sobre assuntos de interesses do grupo.

Ao perguntarmos se os discentes gostariam de que seu professor de literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula, obtivemos como respostas: 45,3% (n=24) afirmaram não conhecer *fanfics*, portanto, não tiveram como responder; 39,6% (n=21) responderam positivamente que gostariam de que o professor de literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula; e 15,1% (n=08) informaram que não gostariam de que o professor de literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula. Observemos os resultados:

#### 4. Você gostaria que seu professor de literatura trabalhasse com fanfics em sala de aula?

53 respostas



**Gráfico 04:** Trabalho com *fanfics* em sala de aula.  
Elaboração dos autores (2019).

Os alunos comentaram sobre essa última pergunta, e alguns discentes contribuíram com as percepções, listadas a seguir, sobre se gostariam de que o professor de literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula:

- A- Criar uma história ficcional de um assunto de interesse da turma ou estudante tem um despertar de desenvolver habilidades de leitura e escrita... só acho. (Estudante A).
- B- Sim, pois é algo que nós mesmos podemos produzir. (Estudante B).
- C- Sim, seria muito legal trabalharmos com *Fanfics* porque poderíamos entender mais sobre esse assunto. (Estudante C).
- D- Sim, tenho certeza de que ajudaria os alunos a se expressarem melhor no campo da escrita, já que muitos têm dificuldades em expressar o que pensam. Já ajudaria bastante no treino à redação que causa pânico em muita gente, e eu percebo pelos textos dos meus colegas que é quase um sacrifício colocar pra fora e organizar suas ideias. Escrever uma *fanfic* ajuda a mente a organizar um tempo cronológico organizado, precisa se manter uma coerência, sempre revisar para evitar erros. (Estudante D).
- E- Sim, seria bem interessante ter essas atualidades em sala de aula. (Estudante E).
- F- Sim, claro! Muita gente nem sabe que as *fanfics* existem, sendo que por meio delas podemos desenvolver nossa criatividade, treinar nossa gramática, ter um vocábulo mais amplo e etc.! (Estudante F).
- G- Acho que seria uma boa ideia, pois usamos o celular por muito tempo, e isso pode ajudar a aumentar o interesse dos alunos na leitura. Também pode ajudar pessoas que sofrem *bullying* a desabafar e contar através das histórias o que elas sentem. (Estudante G).
- H- Sim! Para aprender algo novo. (Estudante H).
- I- Sim, para que quem não tenha conhecimento sobre o assunto consiga se aprofundar e fica informando sobre. (Estudante I).
- J- Pelo menos para sabermos o que é esse gênero literário. (Estudante J).
- K- Porque é algo novo e interessante para o aluno. (Estudante K).
- L- Isso aproxima mais o aluno da literatura. (Estudante L).

As percepções dos estudantes revelam que alguns conhecem as *fanfics* e, por esse motivo, gostariam de que o professor de literatura trabalhasse tal gênero em sala de aula para motivar as práticas de letramento literário, no sentido de estimular os discentes para a leitura e a escrita de textos literários na escola. O depoimento do Estudante D reforça o conhecimento do discente sobre a *fanfic*, quando afirma que: “*escrever uma fanfic ajuda a mente a organizar um tempo cronológico organizado, precisa se manter uma coerência, sempre revisar para evitar erros e etc.*”. (Estudante D). Nessa perspectiva, segundo o Estudante D, o trabalho com as *fanfics* na escola poderia ajudar os estudantes com dificuldades na produção textual, tendo em vista a organização de ideias por meio das

estruturas narrativas e encadeamentos temporais que as *fanfics* apresentam pela própria natureza do gênero digital.

Outros estudantes salientaram que o trabalho com as *fanfics* poderia ajudar nas aproximações do estudante leitor com a literatura, pelo caráter inovador das narrativas nas plataformas digitais, como notamos nas percepções dos discentes (Estudantes E, L, K).

O Estudante G cita até a questão do *bullying*. Este estudante salienta que, como já usam muito o celular, o trabalho com as *fanfics* pode ser interessante para “*ajudar a aumentar o interesse dos alunos na leitura*”, assim como “*pode ajudar pessoas que sofrem bullying a desabafar e contar através das histórias o que elas sentem*”. Nesse sentido, a leitura e a escrita de *fanfics* poderiam surgir como alternativas para os estudantes extravasarem emoções e sentimentos, saindo do isolamento para o compartilhamento nas plataformas digitais, em que leitores e autores se aproximam nas práticas de letramentos literários digitais.

Ao discutirmos as percepções dos discentes do ensino médio sobre *fanfics*, notamos, por um lado, que alguns estudantes conhecem as características do gênero digital, e outros apontam certo desconhecimento sobre as narrativas elaboradas por fãs. Percebemos que a maioria dos estudantes apontou o interesse e a necessidade de novas formas de aprender, considerando a inserção das *fanfics* nas aulas de literatura.

Dessa maneira, é importante um trabalho em sala de aula mais aguçado pelo professor com o propósito de inserir as *fanfics* nas práticas e eventos de letramentos literários, no sentido de promover maiores articulações com a cultura digital e com as formas de expressões literárias que podem surgir no ciberespaço.

Neves (2012) afirma que surgem novas formas de produções literárias (as ciberliteraturas) nos espaços virtuais, ampliando-se a discussão do conceito de literatura. Nesse cenário, a *fanfic* representa uma cultura participativa no contexto do ciberespaço, isto é, uma cultura criada por fãs que se apropriam de produtos culturais no desenvolvimento da história, do personagem, criando, assim, novas produções literárias.

As *fanfics* apresentam grande acervo de obras e diferentes categorias, considerando-se subdivisões em títulos, músicas, livros e várias outras que facilitam a identificação de determinado grupo. As *fics* têm sido caracterizadas como desenvolvimento da escrita através da *internet*. Existiam há muito tempo, porém de outras formas, e hoje,

por meio do uso da *internet*, elas estão estimulando a escrita por parte da população que utiliza a rede (CAVALVANTI, 2010).

Aguiar (2011) afirma que as *fanfics* representam uma forma legítima de criação literária e têm exercido grande influência na linguagem, ou seja, proporcionam possibilidades de ousar e expandir as criações literárias. Por meio de *sites* de hospedagem das *fanfics*, podemos notar o contato direto entre o emissor e o receptor de uma mensagem, assim como pode ser evidenciada a inversão de papéis entre autores e leitores. Isso é possível pelo diálogo que acontece de forma constante e frequente durante a produção textual (COSTA, 2009).

As *fanfics*, então, podem ser utilizadas como recursos pedagógicos na análise, na interpretação e na compreensão de textos. A utilização de *fanfics* é um recurso possível na educação básica, visto que a integração favorecida pela *internet* oferece múltiplas possibilidades de escrita e de leitura. Desse modo, autores e leitores podem participar ativamente de trocas colaborativas no ciberespaço, construindo e (re)construindo práticas de letramentos literários nos meios digitais.

A escola precisa dialogar com a cultura digital, uma vez que o ambiente atrativo do ciberespaço proporciona acesso a diversos hipertextos, à leitura e à escrita, a novos espaços de aprendizagem, a variadas percepções de mundo e de práticas sociais. Parece que os recursos da *internet* ainda são pouco explorados pelos professores, e tudo isso dificulta ainda mais o letramento digital e deixa a escola muito aquém da realidade comunicativa atual. Lorenzi e Pádua (2012) discorrem acerca dos “múltiplos significados e modos de significar” dos textos contemporâneos que fazem parte da cultura letrada. Para as estudiosas,

[...] as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação, e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionados com os novos letramentos – digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (usos de sons de áudio), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura. (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 37).

Portanto, defendemos, neste estudo, que os professores de Língua Portuguesa/Literatura podem “trazer para o espaço escolar os usos sociais da escrita e

considerar que a vivência e a participação em atos de letramento podem alterar as condições de alfabetização” (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 36), inclusive as práticas letradas que envolvem a utilização das *fanfics*.

Soares (2002) alerta para a necessidade de defendermos a pluralização do termo letramento. De acordo com a autora, o uso de variadas tecnologias possibilita a inserção do sujeito em contextos significativos de uso da leitura e da escrita e motiva efeitos sociais, cognitivos e discursivos distintos, favorecendo, assim, diferentes práticas de letramento, especialmente o chamado letramento digital: “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. (SOARES, 2002, p. 151).

Em sintonia com Soares (2002), Araújo (2007) reforça a concepção de que nossa sociedade contempla práticas múltiplas de letramentos, inclusive digitais. Para o autor, o conhecimento acerca da manipulação de um computador conectado à *internet*, preferencialmente, já se constitui parcialmente em letramento digital. Entretanto, conforme Ribeiro (2008) e Coscarelli (2011), para serem letrados digitalmente, os cidadãos necessitam se apropriar de comportamentos que compreendem desde os gestos e o uso de periféricos do computador até a leitura e escrita de gêneros que são publicados em ambientes digitais.

É fato que o letramento assumido pela literatura aponta para um leque de possibilidades de interação, hibridização e convergências entre texto oral, escrito, digital etc. Além do mais, essas relações contribuem para o conhecimento da cultura atual e para a formação do senso crítico, segundo demonstra a prática de leitura e reescrita das *fanfics* no ciberespaço.

O letramento digital é uma “prática de leitura e escrita na tela”, uma “educação dialógica dos sentidos e das percepções”, por conseguinte não há dúvida de que a *fanfic* é matéria-prima de extrema relevância nesse sentido (LIMA; MENEZES, 2017).

Salienta-se que as *fanfics* apresentam um caráter bastante dialógico de hibridez nas práticas de letramentos, uma vez que, para se continuar a história, primeiro é necessário que o “fanfiquero” tenha uma leitura segura do texto. Em seguida, deve construir a história com base em suas experiências e percepções individuais, assim modificar essa

matéria imaginária em texto para publicar no ambiente virtual e, por fim, interagir com a comunidade de fãs da *internet*.

Lima e Menezes (2017) reforçam que o papel da escola, nesse universo de possibilidades e visões, se amplia em relação ao estudo das linguagens, no escopo de abranger múltiplos letramentos, a saber: o letramento na sua acepção primeira do uso social da escrita, o letramento literário com a apropriação dos textos literários para construção de sentidos no mundo da leitura e da escrita e o letramento digital, que se efetiva pela capacidade do internauta de transitar com desenvoltura pelo espaço virtual e compreender a linguagem midiática, conseguindo estabelecer as pontes entre essa virtualidade e a vida cotidiana.

O dinamismo criativo proposto pelas *fanfictions* denota que essa prática de letramentos literários e digitais, por meio desse formato, pode ser positiva para o diálogo no ambiente escolar, ao incentivar novas formas de ler e de escrever, de transitar pelo ambiente virtual e de aproveitar as possibilidades infindáveis da hipermídia, ao mesmo tempo em que se conecta com elementos da vida cotidiana.

Com o intuito de ampliar a divulgação de *sites* de *fanfics*, propomos o estudo descritivo a seguir, que apresenta rapidamente um panorama de alguns exemplos que podem auxiliar estudantes e professores em relação à utilização das *fanfics* em sala de aula para motivar práticas de letramentos literários no ciberespaço.

### 4.3 Estudo descritivo de *sites* de *Fanfics*

Com o surgimento das *fanfics*, algumas pessoas criaram *sites* para que os *ficwriters* (“fanfiqueros”) pudessem divulgar suas produções e compartilhar suas experiências de leitura e de escrita nos meios digitais. Isso facilitou até mesmo para a publicidade, pois quando um leitor terminava de ler uma *fanfic*, ele já tinha uma lista própria do *site* com todas as *fics* instaladas ali. Desse modo, apresentamos os seguintes *sites* da *internet* que trabalham esse gênero emergente do ciberespaço:

O *Spirit Fanfics e Histórias* (<https://www.spiritfanfiction.com/>) é uma plataforma gratuita para autopublicação de livros, sejam eles no formato de *fanfics* ou de histórias originais.

O *Hyperfan* (<http://www.hyperfan.com.br/>) é um *site* de *fanfics* onde fãs de quadrinhos escrevem contos em texto sobre seus personagens favoritos.

O *Fanfic Obsession* (<http://fanficobsession.com.br/>) surgiu como espaço para que autores e leitores compartilhassem suas histórias, opiniões, críticas e elogios, de modo a democratizar a leitura de textos produzidos por fãs. Além disso, a proposta é incentivar a escrita, reconhecendo a importância desse tipo específico de arte para a produção cultural em língua portuguesa. Seguindo a premissa do incentivo à escrita e à leitura, o *Fanfic Obsession* utiliza diversos programas para dar eficácia ao seu objetivo: o fomento à produção textual, o estímulo ao pensamento crítico, com as seções de indicações das diversas *fanfictions* que se encontram no *site*, dentre outros.

O *Fanfics Brasil* (<https://fanfics.com.br/>) o *site* possui uma galeria de imagens a ser criada pelo próprio usuário, onde poderá utilizar estas imagens em todas as *fanfics* por ele criada. Em cada capítulo ou na página da *fanfic* tem um *link* informando a quantidade de comentários que a *fanfic* possui. Após cadastro no *site*, podem-se acompanhar as novidades do *site*, criar as suas próprias *Fanfics/Webnovelas*.

No *Nyah! Fanfiction* (<https://fanfiction.com.br/>) as histórias postadas no *site* são criações originais ou ficções criadas por fãs — *fanfiction* — de animes, seriados, filmes, livros e muito mais. Este *site* foi criado com o intuito de divulgar as séries originais, reunir seus fãs e proporcionar momentos de lazer através da leitura, assim como incentivar as pessoas a trabalharem seu lado criativo escrevendo suas próprias histórias.

A *Fanfic's University* (<https://fanficsuniversity.wordpress.com/2016/05/03/75/>) é um *blog* que explora todo o universo das *fanfictions*. Tem por objetivo incentivar não somente a leitura, mas também a criação de sua própria história.

A *FanFiction.Net* (<https://www.fanfiction.net/> - frequentemente abreviado como *FF.net* ou *FFN*) é um *site* de arquivo de *fanfics* automatizado. O *site* é dividido em nove categorias principais: Anime/Mangá, Livros, *Cartoons*, Diversos, Jogos, Quadrinhos, Filmes, *Plays* / Musicais e Programas de *TV*.

As *fanfictions* constituem-se de histórias ficcionais criadas por fãs dessas obras originais. Os fãs se valem dos cenários, dos personagens, do universo, da história em si dessas obras, para modificarem partes do enredo ou seu final, ou então para continuarem as tramas, darem visibilidade a um personagem coadjuvante, inserirem novos personagens em interação com os outros participantes e leitores.

Percebemos que muitos autores já classificaram as *fanfictions* como literatura ou gênero literário, por exemplo, Neves (2010), que apontou as *fanfics* como “literatura



marginal na *internet*” e “ciberliteratura”, e Cavalcanti (2010), que as apontou como um gênero digital. Padrão (2007), porém, foi mais além, afirmando que a *fanfiction* pode ser compreendida como laboratório para novas vanguardas literárias, propiciando subverter antigos gêneros literários para criação de novos, sendo uma ferramenta de liberdade estética e de estilo para que escritores amadores alcancem espontaneidade.

Como podemos notar, as *fanfics*, mesmo sendo provenientes e dependentes de uma obra anterior, estão inseridas no contexto da cultura digital como uma nova expressão literária consolidada, a qual vem permitindo usos criativos de autores e de leitores nos processos de apropriação das múltiplas possibilidades do fenômeno literário. As *fanfics*, dessa maneira, surgem como nova forma de expressão literária, típica da cibercultura, tendo como características a possibilidade de ser um laboratório para novas vanguardas literárias, um espaço para subversão de antigos gêneros literários e um campo para a liberdade estética e de estilo para os seus autores.

Segundo Koubetch e Angelo (2014), o gênero *fanfiction* é realizado *on-line*, em *site* ou *blog*, criado para escrita e socialização dos fãs, contudo, nas escolas em questão, o acesso à *internet* nem sempre é possível devido à baixa conexão. Isso, porque vários gêneros se infiltraram no âmbito da tecnologia digital, e a *fanfiction* apresenta-se como um desses novos gêneros.

Luiz (2009) considera que as *fanfics* estão estimulando vários jovens para a escrita. A criação de *fanfics* tem transformado as relações dos jovens com a escrita e estimulado práticas diversificadas de letramentos nos meios digitais. No entanto, no ambiente escolar, o lugar das *fanfics* parece ainda tímido do ponto de vista didático-pedagógico como recurso que poderia estimular a formação de leitores e produtores de textos em sintonia com as demandas da cultura digital.

Luiz (2009) menciona, ainda, que diante da facilidade de distribuição de conteúdo na *internet*, o leitor de *fanfics* promove um estímulo não apenas à criação literária, mas também à divulgação e à leitura de textos escritos por amadores. No caso das *fanfics*, um dos objetivos básicos de quem as escreve é o de satisfazer seu próprio desejo de ver novos materiais com os personagens e universos ficcionais de que gosta (LUIZ, 2009).

É notório que as *fanfictions* vêm se tornando, desde os anos 90, um fenômeno de criação literária, reunindo leitores/escritores e conquistando ainda mais importância dentro do campo literário. É sempre possível observá-las de um ponto de vista dialógico, isso

porque são enunciados fundamentados em outros enunciados. O dialogismo (BAKHTIN, 1993) atua diretamente sobre a criação de *fanfics*, afastando ou aproximando partes do cânone do fanfiquero, dependendo do diferente contexto de cada um.

De acordo com Félix (2008), Bakhtin traçou, com seus conceitos dialógicos, percursos de análise dialógica para os processos de interação e de comunicação, o que não exclui o mundo fã, que é, também, um modo de se comunicar entre os fãs, entre eles, os autores originais e todos que têm relação direta com a construção do cânone.

Na próxima seção, destacaremos a análise de um *site* de *fanfics* para ilustrar as características desse gênero emergente.

#### 4.3.1 Análise do *site* de *Fanfics: Nyah! Fanfiction* <<https://fanfiction.com.br/>>

Após o levantamento panorâmico de exemplos de *sites* de *fanfics* que podem ser utilizados na dinâmica da sala de aula de literatura, propomos um estudo descritivo de um *site* de *fanfics*, com foco nas práticas de letramentos literários no ciberespaço. Assim, analisamos o *site Nyah! Fanfiction* (<https://fanfiction.com.br/>), criado em novembro de 2005, apresentado na Imagem 1:



**Imagem 1:** Apresentação do *Nyah! Fanfiction*  
Fonte: <http://fanfiction.com.br/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

O *site Nyah!* é de uso gratuito e foi escolhido por conter uma vasta quantidade de histórias e de usuários cadastrados, também por ser popular entre os “fanfiqueros” brasileiros e, ainda, por ter anos de funcionamento. O objetivo do *site*, segundo os organizadores, é fazer com que as pessoas tenham prazer na leitura de *fanfictions* e ao mesmo tempo sintam-se incentivadas a explorarem seu lado criativo. O *site* contém um roteiro de como funciona a plataforma *fanfic* dizendo que as histórias postadas no *site* são criações originais ou ficcionais criadas por fãs, para divulgar, reunir esses fãs, proporcionar o entretenimento por meio da leitura e incentivar a escrita criativa por parte dos usuários

cadastrados. O *site* é composto de regras, e uma delas é a regra para o “Coautor”. Sendo assim, o usuário deverá entender o grau de responsabilidade ao postar uma história inspirada numa obra original. Isso, porque a questão do crédito à autoria original é muito bem pontuada pelo *Nyah!*, e quando o “fanfiquero” burlar as regras do bônus e do ônus, pode ser penalizado com advertências e bloqueio do seu perfil.

Na Imagem 2, temos as “Regras de Envio”, desta forma, a revisão textual é muito bem pautada pelo próprio grupo de *fanfiction*. Para a revisão dos textos, o *Nyah!* conta com os “leitores beta”, ou “beta *reader*” para acompanhar o desenvolvimento das histórias, tornando-as mais coesas e coerentes nos acontecimentos e com menos erros gramaticais.

No *site*, os textos não ficcionais são excluídos, a autorregulação do gênero digital também se faz pontuada, permitindo, apenas, os que são prosa ficcional e poesia. A noção de gênero textual é bem exposta para os inscritos da plataforma. A autorregulação não é uma imposição externa, porém uma construção interna para classificar, disseminar e mostrar a organização e a seriedade dos coautores na inserção dessa cultura participativa.

Este *site de fanfics* é um espaço onde a leitura e a escrita têm um papel significativo para a formação do indivíduo, pois o seu contato com o outro, num contexto dialógico, se dará a partir do abrir-se para o outro, voltando-se para si mesmo num determinado espaço temporal-virtual, buscando ressignificar modos comportamentais pela imposição do olhar e da palavra do outro diretamente envolvido pela linguagem escrita.

Vemos que o *site* se organiza em categorias (jogos; mangás/animês; quadrinhos; cartuns; livros; filmes; originais; roteiros; cantores/bandas; poesias; novelas/seriados). Em cada categoria são listados, em ordem alfabética, os títulos das obras originais, para posteriormente possibilitar o acesso às *fanfics*. O *site Nyah!* possui diversas ferramentas para auxiliar e incentivar seus usuários quanto à leitura e à escrita das histórias.

Na Imagem 2, temos a “Seção de Português” que é uma delas, pois oferece ao “fanfiquero” dicas de ortografia e de acentuação usando exemplos práticos. Esta seção disponibiliza gratuitamente aulas de português, assim com grande dinamismo na linguagem, no humor e nas explicações bem detalhadas e visualmente instrucionais.



**Imagem 2:** Aulas de Português

Fonte: <http://fanfiction.com.br/aulas.php>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Nesse sentido, o funcionamento das aulas de Língua Portuguesa se assemelha a um jogo, apresentando níveis com obstáculos (obstáculos para o domínio: de aspectos cotidianos da língua, tópicos relacionados à pontuação, acentuação, uso dos porquês etc.; das unidades menores de enunciado, tópicos relacionados ao uso dos substantivos, adjetivos, verbos etc.; das colocações adequadas, concordâncias e regências, tópicos relacionados à devida colocação de pronomes, concordância entre sujeito e predicado etc.) para desenvolver as habilidades na escrita.

O *Nyah! Fanfiction* é um ambiente simples, complexo e objetivo. Assim, o ato de ler representa o fio condutor para acesso aos *links* e *hiperlinks* do *site*, sobretudo, é um espaço que abriga exclusivamente histórias escritas em língua portuguesa, e que permite aprofundar e interferir no ambiente pelas habilidades que lhes conferem no uso da língua.

As opções de leitura são inúmeras no *Nyah!*, pois a partir dos personagens, cenários presentes na história original (cânone) publicada, os fãs exploram a sua criatividade dando mais dinamicidade a personagens sem projeção, ou até mesmo juntando elementos de diversas histórias. Nitidamente, o escritor de *fanfic* precisa ter um conhecimento aprofundado das histórias originais em que se baseia e, sobretudo, apresentar habilidades e fluência na língua na qual se escreve, bem como disposição à criatividade. São aspectos apreciados pelos leitores e frequentadores da comunidade, observados pelos comentários em relação às histórias publicadas.

A Imagem 3 mostra a “Liga dos Betas”, que são usuários inscritos com *status* de comprometimento e exigência literária do *site*. Eles mantêm a regulação das normas, auxiliam sem ônus os participantes novos e aqueles com mais dificuldade na escrita da língua portuguesa. O *site* apresenta o código de conduta para diminuir as barreiras entre

usuários consagrados e iniciantes. Percebe-se, ainda, o tom poético, profético e irreverente na construção das regras estipuladas pela “Liga dos Betas”. Vejamos as imagens a seguir:



**Imagem 3:** Liga dos Betas

Fonte: [http://fanfiction.com.br/liga\\_dos\\_betas/](http://fanfiction.com.br/liga_dos_betas/). Acesso em: 10 abr. 2019.

**Nosso código de conduta:**

- 1 - Serás humilde em tuas betagens; jamais usando de arrogância ao demonstrar teu conhecimento;
- 2 - Betarás por solidariedade, e não somente isso. Não esperarás nada em troca;
- 3 - Compartilharás teu conhecimento com teus autores visando o crescimento deles;
- 4 - Jamais abandonarás uma fic a não ser que a falta de tempo ou negligência/arrogância do autor dê motivos para isso;
- 5 - Respeitarás o autor, por mais que discordes de suas escolhas; a fic é dele, ele decide no final;
- 6 - Não betarás "nas coxas", dedicar-te-á com seriedade;
- 7 - Serás cortês, educado, gentil e, quando for proveitoso, rigoroso e incisivo; jamais, porém, falar com respeito;
- 8 - Serás sincero, nunca temendo a crítica honesta.

**Imagem 4:** Liga dos Betas e o Código de Conduta

Fonte: [http://fanfiction.com.br/liga\\_dos\\_betas/](http://fanfiction.com.br/liga_dos_betas/). Acesso em: 10. abr. 2019.

Ao final deste caminho, o “fanfiqueiro” ganha o título de “Ninja Amador”, e cada obstáculo apresenta algumas missões com cumprimento de metas. Ao final de cada missão (que possui, em média, cinco ou seis metas), existe um tópico exclusivo para tirar as dúvidas. É uma seção de grande importância para os participantes do *site*, não só pela melhoria na qualidade das histórias, como também para o conhecimento dos “fanfiqueiros”.

Existem outros tópicos no *site* que merecem destaque, são eles: “Procurando algo para ler?”, em que são sugeridas *fanfics* já finalizadas pelo autor, incentivando a leitura de histórias diferentes; no tópico “Lista com os melhores leitores da semana”, são exibidos os nomes dos usuários (cadastrados no *site*) mais indicados pelos autores das *fics*. A indicação funciona desta forma: a cada capítulo de *fanfic*, o “fanfiqueiro” seleciona o leitor que deixou o melhor comentário, não necessariamente elogiando, também seleciona aqueles que apontam o que gostou e o que não gostou, ou ainda aqueles que fazem sugestões para a *fanfiction*. Desse modo, os leitores mais indicados pelos *ficwriters* entram nessa lista de

leitores, que fica na página inicial do *Nyah!*, como um *ranking*, de forma a destacar esses leitores usuários.

O tópico “Recentes” tem a finalidade de atualizar o leitor com as *fanfics* novas ou com seus novos capítulos. O tópico “Notícias” mostra os acontecimentos cotidianos do *Nyah! Fanfiction*, com destaque para os concursos de *fanfictions*, ou seja, desafios geralmente elaborados mensalmente, propostos pela equipe que coordena o *Nyah!*. Nesses desafios, frequentemente há uma premiação para os vencedores dos concursos, que são formas de incentivo à produção de *fanfics* no *site Nyah! Fanfiction*.

Portanto, com a leitura atenta dos elementos coletados neste *site* de *fanfics*, notamos que *Nyah! Fanfiction* conduz os usuários e/ou “fanfiqueros” a práticas de letramentos nos meios digitais. Modificam-se os suportes e as formas de leitura e de letramentos no ciberespaço, com implicações pedagógicas que precisam ser repensadas para o ensino de língua portuguesa e de suas respectivas literaturas. De fato, os ambientes virtuais, possivelmente, servirão de orientação para a concepção de novas formas de interação ligadas à leitura e à escrita coletiva.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever *fanfic* é uma nova forma de contar histórias, é relacionar realidade e ficção. Por meio das *fanfics*, adolescentes, jovens e adultos do mundo todo criam novas identidades para si e para personagens de universos pré-existentes, retratam valores da sociedade onde se inserem.

Inserir a *fanfiction* nas aulas de literatura pode dinamizar o trabalho com as práticas de linguagens e, principalmente, valorizar práticas letradas que estão postas na cultura popular. Isso mostra o papel da escola e dos profissionais da educação, em especial dos professores, ao proporcionarem uma abertura a novas aprendizagens e, sobretudo, a novos letramentos que envolvem a tríade “leitura, escrita e tecnologia”, com o objetivo de formar plenamente pessoas capazes de ler e de escrever textos que contemplam os mais distintos gêneros pertencentes ao domínio público da linguagem.

Os resultados da pesquisa revelaram que a maior parte dos estudantes do ensino médio não tem conhecimento sobre as *fanfics* (62,3%) e 83% não costumam ler *fanfics* na internet. Mesmo sem o conhecimento do gênero *fanfic*, muitos estudantes (39,6%)

afirmaram que gostariam de que o professor de literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula. No cenário da cultura digital, a escola precisa desenvolver ações para motivar letramentos literários nos meios digitais, no sentido de ampliar práticas de leitura e de escrita direcionadas à literatura. A *fanfic* pode se transformar em uma ferramenta didática importante para estimular essas práticas de letramentos dos jovens estudantes do ensino médio, interessados nas conexões entre literatura e outras linguagens do ciberespaço.

O principal desafio da escola é criar conexões entre os saberes escolarizados e os saberes dos discentes, diminuindo distâncias e barreiras culturais, quebrando preconceitos entre obras canonizadas ou não, valorizando as diversidades discursivas e utilizando-se de outras ferramentas, como os suportes tecnológico/virtuais. O professor pode fazer uso das *fanfics* em sala de aula para trabalhar a questão da coautoria na produção textual, podendo configurar um gênero emergente quando posto a circular na *internet*. Nesse cenário da cultura digital, os discentes precisam aprender a utilizar gêneros emergentes para aprimorar suas práticas de linguagens e de letramentos.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. G. Fanfictions e RPG'S: narrativas contemporâneas. **Ágora**, Porto Alegre, ano 2, jul./dez. 2011.
- AGUIAR, J. G. A narrativa contemporânea: co-construções polifônicas de sentido. *In*: IV ENCONTRO NACIONAL DE HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, 2011. **Anais [...]**. Universidade de Sorocaba. 26 a 27 de setembro 2011a.
- ARAÚJO, R. Letramento digital: conceitos e preconceitos. *In*: 2º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2008, Recife. **Anais [...]** Recife: UFPE, 2008.
- ARAÚJO, J. C. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 46 (1), p. 79-92, jan./jun. 2007.
- AZZARI, E. F; CUSTÓDIO, M. A. Fanfics, Google Docs... a produção textual colaborativa. *In*: ROJO, R. **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Unesp, 1993.

- BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. *In*: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (org.). **Situated literacies**: reading and writing in contexts. London, New York: Routledge, 2000.
- BLACK, R. Language, culture and identify in on-line fanfiction. **E-Learning**, 3(2):170-184, 2006.
- BLACK, R. Fanfiction writing and the construction of space. **E-Learning**. v.4, n. 4. 2007. disponível em: [https://www.academia.edu/6046998/Fanfiction\\_Writing\\_and\\_the\\_Construction\\_of\\_Space](https://www.academia.edu/6046998/Fanfiction_Writing_and_the_Construction_of_Space). Acesso em: 24 abr. 2019.
- CAMARGO, A.; ABREU, A. Escrita sobre escrita: fanfics e processo de autoria. *In*: V COLÓQUIO DA ALED, 2014. **Anais [...]**. UFSCar, 2014.
- CAVALCANTI, L. Leitura nos gêneros digitais: abordando as fanfics. *In*: 3º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2010, Recife. **Anais [...]**. Recife, UFPE, 2010.
- COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. *In*: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 p. 25-40.
- COSTA, S. M. Fanfiction: a manifestação do leitor como produtor textual na internet. **Lecotec**. 11 a 13 de novembro. São Paulo, 2009.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- DEMO, P. **Praticar ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.
- FANIN, E. F. **Letramento literário e digital na escola**: do conto ao hiperconto. 2016. Dissertação (PROFLETRAS) - Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Sinop, 2016.
- FÉLIX, T. O dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. **Revista ao pé da Letra**, v. 10, n. 2, p.119-133, 2008.
- FERREIRA; M. C; FERREIRA; M. E. Tecnologia e educação: utilização das fanfics como recurso pedagógico para letramento e escrita de alunos, 2012, Recife. *In*: 4º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: Comunidades e aprendizagens em Rede. **Anais [...]**. Recife, UFPE, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KOUBETCH, V.; ANGELO, C. M. P. **Produção do gênero fanfictions a partir da obra literária Caçadas de Pedrinho**. Paraná: UNICENTRO, 2014.



LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

LIMA, S.; MENEZES, P. Projeto fanfictions – histórias de amor práticas de escrita digital por alunos do ensino fundamental. *In: VII SEMINÁRIO MÍDIAS & EDUCAÇÃO DO COLÉGIO PEDRO II: “Tecnologias digitais e transformações educacionais”, 2017. Anais [...].* v. 3, 2017.

LORENZI, G. C.; PÁDUA, T. R. A reconstrução de sentido em um clássico infantil. *In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LUIZ, L. C. S. **Professores e alunos fanfiqueros**: modos de endereçamento e letramento digital nas fanfictions. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, A. C. M. **Letramento digital e o uso da tecnologia**: formação docente para/na mediação do conhecimento sistemático de língua materna. 2013. TCC (Graduação em Letras/Português) – Universidade Federal da Paraíba, 2013.

NEVES, A. A literatura marginal na internet: o fenômeno fanfiction como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens. **Pontos de Interrogação**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia, v. 2, n. 1, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, A.; MANZANO, L. Fanfiction: “nova” ferramenta de leitura e escrita para o ensino de língua materna no ensino básico. **Calidoscópio**, Unisinos, v. 13, n. 2, p. 210-217, mai/ago. 2015.

PADRÃO, M. Leituras resistentes: fanfictions e internet vs. cultura de massa. **Compós**: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, v. 10, 2007.

RIBEIRO, A. E. **Navegar lendo, ler navegando**: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J.; COLLINS, H. Letramento digital: um trabalho a partir dos gêneros do discurso. *In: KARWOSKI, A. et al. (org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino*. União da Vitória: Kayganguê, 2005. p. 123-157.

SILVA, I. Ensino de literatura na era digital: conexões ilimitadas com o *reader-response criticism*. *In: IV SINALGE - SIMPÓSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GÊNEROS*

TEXTUAIS, 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande, 17 a 29 de abril de 2017, v.1.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p.143-160, dez. 2002.

VARGAS, M. **O fenômeno *fanfiction***: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. *In*: FERRAZ, C.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ZAPPONE, M. Fanfics – um caso de letramento literário na cibercultura? **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 29-33, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/4749/3578>. Acesso em: 10 out. 2018.